

NB NOTÍCIAS BANCÁRIAS

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXX • EDIÇÃO 1156 • 22/AGO/2024 •



NEGOCIAÇÕES DE 20 E 21 DE AGOSTO



Negociações foram realizadas nos dias 20 e 21 de agosto; bancos querem rebaixar salários e direitos

Tema em pauta: Cláusulas econômicas - **Bancos apresentam proposta indecente!**

O que foi discutido: Foram duas rodadas de negociação nessa semana, nos dias 20 e 21 de agosto. Na primeira delas, os representantes patronais continuaram insistindo na competitividade do setor, afirmaram que estão ganhando menos, que há bancos com dificuldades de aplicar a CCT e não apresentaram qualquer contraproposta de reajuste. **E na segunda rodada, dia 21, apresentaram uma proposta indecente.**

Pior ainda, propuseram a retirada de direitos em vários itens, como para as pessoas afastadas por motivo de doença; na PLR e nos vales alimentação e refeição. É claro que o rebaixamento foi prontamente refutado pelo Comando Nacional dos Bancários, que insistiu na apresentação do índice de reajuste. O Comando também rebateu a justificativa de competitividade, pois vários setores convivem com isso e concederam aumentos reais.

Além disso, os bancos têm de fato plenas condições de atender às reivindicações da categoria, pois, só no ano passado, o lucro

líquido que obtiveram foi de R\$ 145 bilhões, uma alta de 5% em comparação a 2022. Os bancários têm entre suas principais reivindicações econômicas um reajuste salarial que corresponda à reposição da inflação (INPC acumulado entre 1º de setembro de 2023 a 31 de agosto de 2024), mais 5% de aumento real, aplicável também a demais verbas.

O aumento real nos salários, na PLR e nos vales alimentação e refeição (VA/VR) são, respectivamente, as três primeiras prioridades da categoria, segundo a Consulta Nacional dos Bancários, que contou com a participação de quase 47 mil pessoas neste ano.

Na consulta nacional, 93% destacaram a importância de aumento real nos salários. Já a PLR não vem acompanhando o crescimento dos lucros no setor, e a categoria quer a garantia de que todos os empregados, independentemente de faixa salarial e incluindo aposentados e afastados por motivos de saúde ou acidente, tenham participação nos lucros da empresa, a partir do pagamento de três salários-base, mais as verbas fixas de natureza salarial, reajustadas em setembro de 2024.

No auxílio alimentação, a reivindicação dos bancários é que os atuais R\$835,99, pagos mensalmente, passem para R\$1.412,00. Já no auxílio refeição, aumento dos atuais R\$1.060,84, pagos sob a forma de 22 tickets, para R\$1.412,00, pagos em 23 tickets.

A resposta dos bancos: Na rodada de negociação do dia 21 de agosto os bancos apresentaram uma proposta de reajuste indecente, abaixo da inflação, de 85% do INPC. A proposta foi prontamente rejeitada pelo comando na mesa. Cálculos do Dieese, feitos no momento da mesa, mostram que o ajuste proposto pela Fenaban, de 85% do INPC, resultaria em perda de 0,57% na remuneração das bancárias e bancários e colocaria o reajuste da categoria entre os piores reajustes, no universo de 8.810 feitos em 2024.

A avaliação dos representantes bancários: "Ao apresentar uma proposta indecente como essa os bancos desrespeitam os bancários. Revelam total falta de consideração e a desvalorização de seus trabalhadores. Não podemos aceitar perda salarial de um setor tão lucrativo", afirma o presidente do nosso Sindicato, Gheorge Vitti, que participa da negociação.

BANCOS PÚBLICOS

Banco do Brasil – A negociação do BB estava marcada para 22 de agosto, após o fechamento desta edição. No encontro anterior foram tratados temas como o assédio moral, a desconexão e o banco de horas negativas adquiridas durante a pandemia da covid. O banco apresentou respostas a algumas das reivindicações, mas estas foram classificadas como insatisfatórias pelos representantes dos trabalhadores. Acompanhe os desdobramentos das negociações no QR Code nesta página e nas redes sociais do Sindicato.

Caixa – A reunião de negociação para a renovação do ACT específico das empregadas e empregados da Caixa ocorreu após o fechamento desta edição. Além das questões econômicas eram esperadas respostas a várias reivindicações, entre as quais as relacionadas à saúde, gestão de pessoas, substituição em cascata, PDV, pausa para desconexão-descanso. Acompanhe os desdobramentos clicando no QR Code nesta página ou acessando as redes sociais do Sindicato.

Escaneie o QRCode para saber mais sobre o resultado das negociações nos bancos públicos



#JUNTOSPORVALORIZAÇÃO



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- Aumento real de 5% (inflação + 5%), PLR maior e ampliação de direitos
- Fim do assédio e dos instrumentos adoecedores na cobrança de metas
- Representação de todos os trabalhadores do ramo financeiro
- Defesa dos empregos, considerando os avanços tecnológicos no trabalho bancário
- Redução da taxa de juros para induzir o crescimento econômico e geração de emprego e renda
- Reforma tributária: tributar os super ricos e ampliar a isenção do IR na PLR
- Fortalecimento das entidades sindicais e da negociação coletiva
- Ampliação da sindicalização
- Fortalecimento do debate sobre a importância das eleições de 2024 para a classe trabalhadora na defesa de seus direitos e da democracia: eleger candidatos e candidatas que tenham compromisso com as pautas dos trabalhadores.

A SUA LUTA NOS CONECTA

POR EMPREGO, SAÚDE MENTAL, PLR, AUMENTO REAL, MANUTENÇÃO DOS DIREITOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.



FORTALEÇA A LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES; PARTICIPE DA CAMPANHA NACIONAL E FIQUE SÓCIO DO SINDICATO!

Acompanhe as informações da campanha 2024 pelo site e demais redes sociais do sindicato

@bancariosabc



CALENDÁRIO DAS NEGOCIAÇÕES

AGOSTO

Dia	Hora	Semana	Modalidade	Tema	Mesa
27	-	Terça-feira	Presencial	-	10ª

*SUJEITO A ATUALIZAÇÕES NO DECORRER DOS ENCONTROS.

“Não estamos negociando para aceitar rebaixamentos, mas sim para trazer aumento e ganhos reais para a categoria, que já apontou suas necessidades e prioridades. Os bancos seguem lucrando alto e têm condições de atender às nossas reivindicações. Temos uma longa trajetória de lutas, organização e conquistas, e vamos nos manter mobilizados para garantir e ampliar direitos”, afirma o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti, que participa das negociações.

GHEORGE VITTI - PRESIDENTE

